

JORNAL DO FUNDÃO

Subscreva o ePaper
Jornal do Fundão

Início Sociedade Fundão Covilhã Castelo Branco Belmonte Guarda Desporto Cultura Mais

Início / Sociedade / A ambição de ingressar no ensino superior

A ambição de ingressar no ensino superior

19/01/2022

SOCIEDADE



Últimas Notícias



“Zonas 1
devem t



“Se ainda
deve-se
sucedêr



Douro A
contrata
no Inter



A dispar
água e c
região

Estudaram em escolas profissionais e quiseram seguir os seus sonhos. Conscientes de que o saber não ocupa lugar, pretendem adquirir o máximo de conhecimentos. O JF falou com quatro jovens que fazem parte do futuro no mercado de trabalho

“Quem semeia, colhe”. É este o lema que Ivo Alves ouve desde que se lembra. Habitado a ajudar os pais na agricultura, ganhou o gosto pelo trabalho na terra. “É assim que sou feliz”.

Três anos na Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa ditaram o que seguiria no futuro. Hoje, frequenta um CTESP (Curso Técnico Superior Profissional). Está no segundo ano do curso de Produção Agrícola na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Ivo Alves tem 20 anos e é fascinado em trabalhar com máquinas, semear e cuidar das plantas. Pretende ser engenheiro agrónomo e ter ao mesmo tempo uma exploração animal e vegetal.

Optou pelo ensino profissional para aprofundar os conhecimentos e aprender novas técnicas sobre o setor. “Era nas aulas práticas que aprendia a maior parte das técnicas e de todo o processo que envolve a agricultura desde a produção agrícola e animal à mecanização. Acompanhar todo o crescimento das plantas era maravilhoso”, refere o estudante natural de Pala (Pinhel). É por lá que aos fins de semana e nas férias trata das vacas, do olival, das vinhas e dos marmeleiros. “Há sempre o que fazer neste ramo. Um dia nunca é igual ao outro. Haja motivação e trabalho que o resto virá”, diz Ivo, que pretende não baixar os braços nos estudos. Depois de terminar o CTESP seguem-se três anos na licenciatura em Agronomia. Ambiciona aprender para depois aproveitar todos os recursos que a região tem para poder vender produtos de boa qualidade.

O caso do jovem não é único. Joana Antunes, de Castelo Branco, também ingressou no curso profissional para se focar na formação e especialização de uma área. “Os cursos profissionais preparam-nos para vários aspetos da vida, tanto a nível pessoal como profissional. Fornecem-nos um conhecimento prévio do que é o mundo do trabalho, o que acaba por ser vantajoso em relação aos outros cursos”, afirma a albicastrense. O curso de três anos de Animador Sociocultural na Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA), deu-lhe equivalência ao 12.º ano e pôs à prova a criatividade da jovem. “Senti-me sempre ativa e produtiva. O curso era bastante prático e dinâmico. Tive a oportunidade de representar, escrever um teatro, compor músicas, cantar, dançar, escrever um livro, tocar instrumentos, fazer pinturas faciais, estagiar e de participar em inúmeros eventos culturais e educativos que fizeram expandir o meu conhecimento e mudar a perceção que tinha do mundo em geral”, explica Joana Antunes.

Toda a reportagem na edição impressa, amanhã nas bancas. Ou assine [aqui](#).

Inês Miguel



A ambiç
ensino s



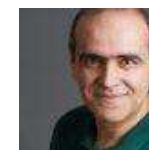
Herdad
portas a



E o resto



Olhar o



Salários
baixos



As flech

Artigos relacionados

SOCIEDADE



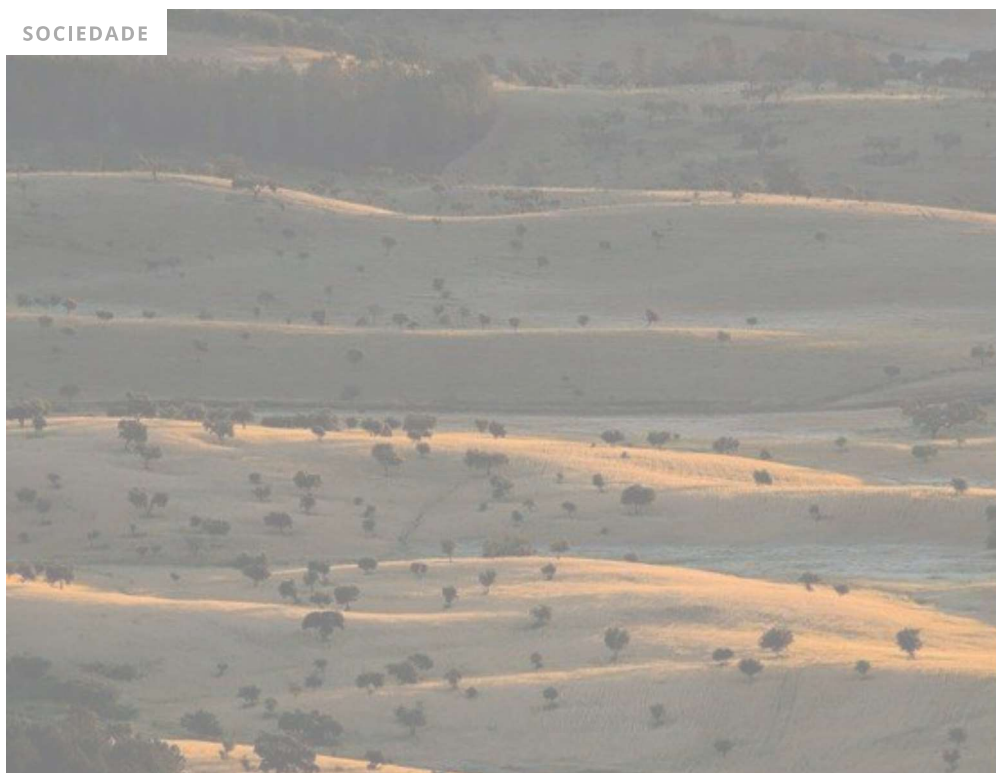
Douro Azul pretende contratar 100 colaboradores no Interior

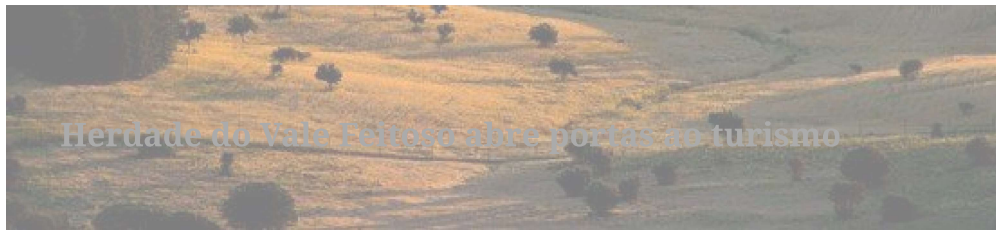
SOCIEDADE





A disparidade dos preços da água e do saneamento na região





Herdade do Vale Felteso abre portas ao turismo

[Assinaturas](#) | [Ficha Técnica](#) | [Termos e Privacidade](#) | [Publ](#)